
Explorando as possibilidades dos multiletramentos na escola

Exploring the possibilities of multiliteracies at school

Explorando las posibilidades de los multiletramentos en la escuela

Nathalia Dória Oliveira

Cristiano Mezzaroba

Universidade Federal de Sergipe (Brasil)

FERNANDES, Alessandra Coutinho; HAUS, Camila; RAIMUNDO, Clarice Maria; CRUS; Fabielle Rocha; BARELA, Juliana Aparecida da Silva; MULIK, Katia Bruginiski; MÜHLEN, Liane Von; LENHARO, Rayane Isadora; PONTES, Vanessa de Freitas. (org.). **Multiletramentos na sala de aula**: práxis na (e para além da) pandemia. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022.

1

Multiletramentos na sala de aula: práxis na (e além da) pandemia (Fernandes, Haus, Raimundo, Crus, Barela, Mulik, Mühlen, Lenharo e Pontes, 2022) é uma obra construída de forma coletiva pelo Grupo de Estudos Multiletramentos e Multimodalidade na Formação de Professores de Línguas Estrangeiras (GEMPLE), que atua na Universidade Federal do Paraná (UFPR). O livro resulta de um curso de extensão de mesmo nome realizado entre 2020-2021 de forma *online* síncrona, devido à ocorrência da pandemia *coronavirus disease 2019* (COVID-19). Contou com 13 (treze) colaboradoras de diversas áreas de atuação no ensino.

O *e-book* com seis capítulos, de livre acesso e gratuito, é interativo com QR-CODEs das atividades e utiliza a plataforma *padlet* (mural digital que inclui textos, fotos, vídeos e áudios). A ideia central das autoras é permear os temas que circundam os multiletramentos apresentando seus conceitos e sua abordagem pedagógica, além de ponderar seus limites e críticas.

O primeiro capítulo, *Multiletramentos: (re)apresentação e reflexões*, de Fernandes, Mühlen e Lenharo, é um texto introdutório que traz o histórico e

o conceito dos multiletramentos criado em 1996 pelo Grupo de Nova Londres (GNL). Ressalta a concepção de linguagem como prática social multimodal e o design linguístico, visual, sonoro, gestual e espacial, sem deixar de considerar o debate sobre o neoliberalismo como palco dessas novas concepções.

O segundo capítulo, de Raimundo e Cruz, *Tecnologias: pluralidades analógicas e digitais*, adentra o conceito de tecnologia e discute os atributos relacionados aos termos “novas”, “digitais” e “analógicas”. Apresenta uma sequência didática com o uso de recursos tecnológicos digitais com os *websites* (*Ranger Rick*, *National Geographic Kids*, *Wild Crafts*) que foi primeiramente aplicada em uma turma de 6º ano de uma escola da Rede Municipal de Curitiba e depois em outra escola da mesma rede, porém sem nenhum recurso tecnológico. As experiências proporcionaram fotos, vídeos e QR-CODEs para acessar as atividades e os questionamentos através de perguntas abertas que refletiam sobre as experiências apresentadas, estimulando ideias sobre o planejamento e a utilização das tecnologias.

2

O terceiro capítulo, *Multiletramentos em ação: critérios para escolha e uso de ferramentas educacionais digitais*, escrito por Fernandes, Haus, Barela e Mulik, tem como foco os(as) professores(as) na sala de aula e o trabalho com as tecnologias digitais. Apresenta algumas etapas que podem guiar os(as) professores(as) na elaboração dos seus objetivos e na escolha das ferramentas educacionais, – as autoras expõem um quadro com diversas ferramentas (como, por exemplo, *OpenShot Video Editor*, *Pinterest*, *Pixton*, *Gnomio*, *Kahoot*). O capítulo também apresenta relatos relacionados às *affordances* de atividades com o *padlet* e uma breve discussão sobre o uso do *kahoot* (recurso digital), levantando questionamentos críticos sobre o uso das ferramentas digitais (em relação à qualidade das informações, à competitividade etc.).

Continuando, no capítulo quatro, *Crenças relacionadas aos multiletramentos, à multimodalidade e às novas tecnologias*, das autoras Cruz, Mühlen, Lenharo e Pontes, os escritos evidenciam o conflito das gerações e as crenças relacionadas ao “nativo digital” e à habilidade de ser multitarefa. Opera questionamentos quanto ao trabalho pedagógico com as tecnologias, ratificando que o simples contato com os dispositivos não garante seu adequado uso educacional. Por fim, debate o termo multitarefa e o quanto nós

somos atingidos(as) por ter que produzir diversas atividades no mesmo nível das máquinas e como isso é prejudicial à nossa saúde física e mental.

O penúltimo capítulo, *As múltiplas identidades do leitor: ser e agir através da leitura*, de Haus e Mühlen, aborda as identidades dos leitores que estão em constante transformação, que afetam e são afetados pelas multimodalidades das práticas sociais. Apresenta o conceito de “identidade de letramento” e a sobreposição do mundo da vida e da escola. Com isso, a partir das múltiplas identidades do(a) leitor(a), colocam o “Modelo dos Quatro Recursos” (MQR), que indica que o leitor possui o recurso de quebrar/decifrar o código; o leitor como participante do texto; o leitor como usuário do texto; e o leitor como analista do texto. Esses recursos são construídos de forma dinâmica e os sujeitos exercitam suas identidades nas práticas sociais cotidianas.

No último capítulo, *Elaboração de atividades de aprendizagem na perspectiva dos multiletramentos*, de Raimundo, Barela e Pontes, temos um texto voltado aos processos de conhecimento e à pedagogia dos multiletramentos, especificamente à prática situada, à instrução aberta, ao enquadramento crítico e à prática transformada, proposta por Cope e Kalantzis. Aborda a presença dos memes no cotidiano, a aprendizagem por meio de música e de alguns gêneros multimodais (como HQs/tirinhas, colagem, cartaz, propaganda, capa de revista, *folder*, charge, mapa mental, entre outros), explicitando o quanto é possível ampliar o leque de opções nos processos de aprendizagem dos alunos, tendo em vista as multiplicidades de mídias e linguagens.

A crescente discussão sobre os multiletramentos, desde o seu surgimento há cerca de trinta anos até os dias atuais, vêm sendo pauta no meio acadêmico e escolar. Contudo, grande parte das publicações sobre a temática está mais voltada para conceitos e elaboração de teorias. Ou seja, por mais que os(as) docentes estejam experimentando tal conceito e utilizando-o na sua práxis nas salas de aula, poucas são as obras e produções que envolvem multiletramentos.

Por isso, o *e-book* é importante para os(as) docentes que têm interesse na pedagogia dos multiletramentos, mas não conseguem atuar sob tal perspectiva. O conjunto de textos do livro auxilia nessa formação continuada para o(a) leitor(a), que tem a impressão de vivenciar o curso de extensão,

possibilitando reflexões e compreensão do mundo e das novas gerações para levar esses conhecimentos aos seus planos de aula nas disciplinas que ministram.

Mesmo que a obra situe a pandemia no contexto em que foi escrita, os textos pouco abordam esse período em si. As proposições podem ser realizadas tanto no meio digital quanto no analógico. Porém, sabemos que a pandemia foi um período crítico para a sociedade com uma crise sanitária e educacional em que os(as) professores(as) se viram obrigados a utilizar a tecnologia para seguir atuando, sem nenhuma formação específica e apropriada, com as soluções milagrosas oferecidas pelas empresas privadas. No pós-pandemia, desde 2023, podemos indagar sobre o que ficou de aprendido. Quais ferramentas foram utilizadas e como podemos mantê-las na forma híbrida? Iremos negar as tecnologias digitais, proibindo seu uso nas salas de aula?

4 O *e-book* se configura como um livro coletivo em que as autoras de cada capítulo foram capazes de congrega, em termos de ideias, exemplos e reflexões sobre os temas-alvo naquele contexto pandêmico no sul do Brasil e que hoje, com a obra, permitem dialogar com contextos e tecnologias de todo o Brasil.

Por fim, indicamos a leitura construída pelo coletivo de professoras-pesquisadoras que, de forma ousada, concretizaram um material pedagógico que pode auxiliar professores e professoras de todos os componentes curriculares, principalmente em relação às possibilidades e experiências que envolvem os multiletramentos.

Nathalia Dória Oliveira
Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Federal de Sergipe (Brasil)
Grupo de Estudos e Pesquisas Sociedade, Cultura e Educação Física
Orcid id: <https://orcid.org/0000-0001-7813-2060>
E-mail: nathalia_doria@hotmail.com

Prof. Dr. Cristiano Mezzaroba
Universidade Federal de Sergipe (Brasil)
Programa de Pós-Graduação em Educação
Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas Sociedade, Cultura e Educação Física
Bolsista de Pós-Doutorado no Exterior – CNPq
Orcid id: <http://orcid.org/0000-0003-4214-0629>
E-mail: cristiano_mezzaroba@yahoo.com.br

Recebido 7 jul. 2024

Aceito 9 ago. 2024

5



Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution-Non-Commercial-ShareAlike 4.0 International License.